

445

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO ETANOL SOBRE OS NÍVEIS DE LACTATO NO HIPOCAMPO DE RATOS. Mariana de Andrade Pranke da Silva, Sheila Garziera Valério, Stela Maris Kuze Rates, Lisiane Bizarro Araujo (orient.) (UFRGS).

O uso inadequado do álcool pode trazer graves conseqüências orgânicas, psicológicas e sociais, caracterizando a condição conhecida como alcoolismo. Grande parte do metabolismo do álcool acontece no fígado, mas outros órgãos, como o cérebro, podem estar envolvidos neste processo. A presença das enzimas álcool desidrogenase e catalase e da isoenzima do citocromo P-450 (CYP2E1) no cérebro indicam que o etanol pode ser metabolizado, com possível produção de acetaldeído, neste órgão. O metabolismo hepático do etanol e do acetaldeído produz um desbalanço no potencial de redox do hepatócito, em favor do NADH^+ , inibindo o ciclo do ácido cítrico e desviando o metabolismo do piruvato para a formação de lactato. A hipótese investigada é a de que ao ser metabolizado, o etanol modifica o metabolismo energético no cérebro. Para isso, os níveis cerebrais de lactato, como uma resposta aos efeitos da administração sistêmica de etanol, foram avaliados empregando-se a técnica de microdiálise cerebral. Ratos Wistar machos (250g – 350g) foram submetidos à cirurgia estereotáxica para a implantação de uma guia de sonda no hipocampo, coordenadas definidas por Paxinos e Watson (1998), (A: -5, 8; L: +4, 7; P: +4, 0), 48h antes da microdiálise. Após a implantação da sonda (CMA 3 mm) o cérebro foi perfundido com líquido artificial, através de uma bomba de microinfusão (1, 5 microlitros/min) e 04 amostras (15 min cada) foram coletadas para determinação dos níveis basais de lactato. Grupos de 05 animais receberam, então, etanol (1, 2 ou 1, 8 g/kg i.p.) ou solução salina e mais 10 amostras foram coletadas. Ao final da coleta, os animais foram sacrificados e os cérebros retirados para verificação do local de inserção das sondas. A análise dos dialisados encontra-se em andamento.